

# Sete partidos manifestam apoio

JÚLIO MOSQUÉRA

Em seu retorno ao cenário político de Brasília, Joaquim Roriz larga para a disputa do Palácio do Buriti com o apoio, logo de início, de sete partidos: do PMDB, pelo qual ainda é filiado, do PFL, do PRN, PL, PDC, PTB e PTR. Na ponta da agulha está o PSDB da deputada Maria de Lourdes Abadia, que foi convidada oficialmente por Roriz para “caminhar” junto com ele em direção ao comando do GDF.

A adesão desses partidos é assegurada pelo deputado federal Valmir Campello, coordenador da coligação que, desde o início, vinha sendo costurada para dar mais força a Joaquim Roriz. “Sempre estivemos ao lado do governador e, mais do que nunca, com a volta dele à disputa, estaremos unidos a seu lado”, garante.

Da parte do PMDB, o deputado Francisco Carneiro afasta todas as dúvidas sobre uma possível divisão do partido. O lançamento da candidatura Lindberg Aziz Cury ao GDF tinha o objetivo, segundo o parlamentar, de “ocupar o espaço deixado por Roriz”. Ele avalia, inclusive, que “a coligação é irreversível”.

Campello aposta mesmo na vitória de Joaquim Roriz no primeiro turno: “Com tantos partidos dando sustentação à candidatura do ex-ministro, não tenho dúvidas de que não precisaremos disputar o segundo turno”. Nem o fato de o Congresso Nacional não ter votado o projeto de lei que daria elegibilidade definitiva ao ex-ministro da Agricultura tira o otimismo do parlamentar do PTB.

“Tenho certeza de que Joaquim Roriz tem condição de disputar a eleição, com ou sem projeto de lei”, acredita Campello. Mas, independente da confiança, ele critica o posicionamento dos partidos de esquerda, que inviabilizaram a votação em plenário: “Por duas vezes a matéria foi aprovada. A primeira na Câmara dos Deputados e depois no Senado. Se eles comeram mosca antes, deveriam admitir o erro agora”, observa.

Sobre sua possível participação na chapa de Roriz, concorrendo para o Senado, Campello limitou-se a declarar que “estava disposto a acompanhar Joaquim Roriz”. No final da noite de ontem, no entanto, o próprio Roriz confirmou que “desejava ver” o parlamentar a seu lado, embora não tenha adiantado a qual cargo ele concorreria.

A confirmação da exoneração de Roriz foi recebida com um otimismo indisfarçável por Valmir Campello. Ele acredita que, sob a orientação do ex-governador de Brasília, será fácil conquistar não somente a única vaga do Senado, mas ainda a maioria na Câmara dos Deputados e na Assembléia Legislativa. A mesma avaliação é feita por Francisco Carneiro.

O único deputado do PMDB que se manteve na legenda — os demais foram para o PSDB — quer uma participação “efetiva” do partido no futuro governo Roriz: “Não estamos exigindo indicações, mas sabemos que o PMDB terá condições de fazer vários deputados distritais, além dos federais. Quanto aos outros cargos, vamos discutir”, analisa Carneiro.



Valmir: no time de Roriz

ARQUIVO



Abadia: reforço “tucano”